CAPÍTULO 32

ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Marcos Victor Machado de Sousa¹, **Elisane Alves do Nascimento**², **Felipe Andrade de Oliveira**³, **Hevan de Sousa Torres**⁴, **Ana Beatriz de Oliveira Vieira Matos**⁵, **Luiz Carlos Pereira de Sousa**⁶, **Jennifer Martins Pereira**⁷, **Fernanda Pereira do Santos**⁸, **Ana Patrícia da Costa Silva**⁹, **Luana Vitória da Costa Silva**¹⁰, **Maria Gabriela Moreira Alves**¹¹, **Ana Pedrina Freitas Macarenhas**¹²

¹Universidade Estadual do Piauí – UESPI, (marcosvictor748@gmail.com)

²Faculdade Uninassau, (elisaneanascimento@gmail.com)

³Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr, (feandoli@outlook.com)

⁴Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, (hevan.torres@ufpi.edu.br)

⁵Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI, (biabeatriz62@hotmail.com)

⁶Centro Universitário de Patos – UNIFIP, (luizcarlosperreira.15@gmail.com)

⁷Universidade Estadual de Maringá – UEM, (jennifermartins25pereira@gmail.com)

⁸Universidade Estadual de Maringá – UEM, (fernanda.santos2337@gmail.com)

⁹Faculdade do Piauí – FAPI, (ana-patricia.13@hotmail.com)

¹⁰Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, (luanavitoria50@gmail.com)

¹¹Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI, (gabimorenf@gmail.com)

¹²Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, (anapedrinarf@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Descrever a importância da assistência multiprofissional na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Métodos:** O estudo em tela trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada no período de novembro a dezembro de 2021 por meio da seguinte pergunta norteadora: Qual a importância da assistência multiprofissional na unidade de terapia intensiva neonatal?. As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram: LILACS e BDENF, onde foram selecionados artigos por meios de critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** No total, foram encontradas 23 publicações, dessa forma, para a escolha criteriosa e objetiva dos mesmos, foi realizada a análise do título e posteriormente a leitura dos resumos, e ao final selecionados 8 artigos para a leitura completa. **Conclusão:** A multiprofissionalidade dentro do ambiente da UTIN traz respostas concretas para questões de mortalidade, tempo de hospitalização e humanização, e cada vez mais ela se faz essencial para que o cuidado seja integral e para que

aconteça dentro desse ambiente a construção de novos conhecimentos e possibilidades de melhoria e crescimento profissional e científico.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Equipe de Assistência ao Paciente; Comunicação Interdisciplinar.

Área Temática: Neonatologia e Pediatria.

E-mail do autor principal: marcosvictor748@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) destina-se ao recebimento de pacientes que devido a importantes comprometimentos orgânicos e fisiológicos, necessitam de um ambiente de cuidado intenso, controlado e constante. É caracterizado como um setor no qual está presente grande número de equipamentos, materiais e tecnologias duras que objetivam oferecer cuidados especiais a pacientes clínicos, pós-cirúrgicos, terminais e em estado grave com possibilidade de recuperação (GOMES; CARVALHO, 2018).

Os pacientes críticos devem ser assistidos na UTI por uma equipe multiprofissional, sendo ela composta por: médico, enfermeiro, fisioterapeuta, auxiliar administrativo e auxiliar de serviços de limpeza, todos devidamente especializados e capacitados para o trabalho na unidade (BRASIL, 2020). A equipe multiprofissional detém um trabalho com objetivos claros, adotando-se de uma experiência compartilhada, compromisso, funções em equipe e interdependência entre os componentes de maneira integrativa entre as metodologias de execução (SILVA *et al*, 2019).

Os cuidados intensivos para pacientes neonatos devem ser redobrados devido à fragilidade que os mesmos possuem, pois geralmente são prematuros que estão criticamente doentes e vulneráveis. Nesse sentido, a neonatologia é uma especialização dentro da pediatria onde são necessários profissionais atualizados e em constante busca por especializar seus cuidados, pois abordam características e necessidades específicas da área. Diante disso, a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) possibilita maiores chances de sobrevivência e cuidados de vários profissionais com seus conhecimentos e suportes tecnológicos avançados para garantir a melhoria do atendimento (LOPES, 2021).

O conhecimento científico variado é essencial na UTIN pois é através dele que serão tomadas diversas precauções para a qualidade de vida do paciente e também para a

humanização enfatizada na assistência multiprofissional que é tão necessário ao recém-nascido (COSTA; PADILHA, 2011). Na humanização da assistência precisa-se de melhorias tanto nas condições de trabalho como também no contexto na infraestrutura, diálogo e comunicação entre os profissionais no acolhimento do paciente e dos familiares, pois o ambiente da UTI é visto por eles como um lugar assustador e de sofrimento (DESLANDES, 2004).

A importância de se tomar decisões precisas de acordo com a situação presenciada em uma UTIN impacta o desenvolvimento e evolução na saúde da criança, assim, almeja-se por uma elaboração acurada, prestada por profissionais de saúde capacitados a enfrentar e alcançar o sucesso dos procedimentos realizados (BRASIL, 2020). Frente ao exposto, objetivou-se descrever, por meio de uma revisão na literatura, a importância da assistência multiprofissional na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

2 MÉTODO

O estudo em tela trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada no período de novembro a dezembro de 2021 por meio da seguinte pergunta norteadora: Qual a importância da assistência multiprofissional na unidade de terapia intensiva neonatal? Somaram-se 23 publicações na busca, que seguiram para escolha criteriosa e objetiva, onde realizou-se a análise de títulos e resumos. Ao final, 8 artigos foram eleitos para leitura na íntegra.

A seleção e coleta do material bibliográfico foram realizadas através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) empregando o cruzamento com o operador booleano “AND” da seguinte forma: “Unidade de terapia intensiva neonatal AND Equipe de assistência ao paciente AND Equipe multiprofissional”.

Incluiu-se os trabalhos com os seguintes critérios: artigos disponibilizados na íntegra, originais e completos como estudos descritivos, exploratórios, relatos de casos e transversais durante os últimos cinco anos (2016-2021), nos idiomas português e inglês que abordassem a temática proposta pelo trabalho. Excluiu-se da pesquisa artigos incompletos, resenhas, publicações em anais de eventos, indisponíveis na íntegra, duplicados em bases de dados divergentes, artigos de revisão, teses e dissertações, bem como artigos que não eram referentes ao objetivo citado. Aplicados os critérios expostos, 8 artigos foram incluídos no estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A comunicação na UTI torna-se fundamental para que as atividades aconteçam de maneira harmônica, uma vez que intercorrências, bem como erros graves podem gerar consequências na vida do paciente e uma possibilidade de promover desentendimento da equipe local. A promoção da assistência na UTIN ocorre de maneira mais restrita que na UTI adulta, em vista que os profissionais são mais rigorosos no cuidado do neonato em consideração às exigências específicas, nesse contexto, a comunicação saudável e organizada pela equipe multiprofissional garante-se indispensável. Em contrapartida, essa comunicação é desvalorizada e a interação com a família do paciente é prejudicada, chegando a ocorrer, assim, de forma ineficaz (COSTA; PADILHA, 2011).

O estudo realizado por Santana e Madeira (2013) reafirma a importância da comunicação da equipe multiprofissional sob a ótica das mães acompanhantes de neonatos hospitalizados em UTIN. A comunicação efetiva entre os pais/familiares e a equipe assistencial foi apontada como a principal estratégia a ser utilizada, sendo importante para a solução e a minimização dos conflitos, podendo ser determinante para que os pais se sintam seguros num ambiente que lhes é estranho, considerando-se sua fragilidade e seus sentimentos frente à internação do RN na UTIN.

Nessa perspectiva, o atendimento multiprofissional torna-se fundamental para o fortalecimento das relações interpessoais profissionais e familiares. Por isso, a equipe deve estar ciente da importância de sua intervenção, de seu papel frente às eventuais dificuldades que surgirem durante a permanência de parentes na unidade. Os profissionais devem valorizar os aspectos emocionais, identificando situações de vulnerabilidade, bem como a interação familiar, buscando proporcionar segurança, afetividade e atendimento qualificado.

Tratando-se de serviços prestados à saúde, os profissionais que compõem a equipe realizam procedimentos desde os simples aos mais complexos, além de atividades gerenciais nos diferentes níveis de atenção. Os estudos afirmam que a implementação de uma abordagem multidisciplinar para pacientes críticos internados em uma unidade de cuidados cardíacos reduz a mortalidade, além de reduzir o tempo de hospitalização (OLIVEIRA; LAGO, 2021).

Sobre isso, Moretto *et al* (2019) afirma que a equipe multiprofissional é capaz de identificar parâmetros que são fundamentais para a boa recuperação dos pacientes, a exemplo do sinal da dor no neonato que levam em conta alterações comportamentais e fisiológicas, como choro intenso, irritabilidade, expressão facial e agitação motora. Além de necessária a

verificação do ambiente do bebê, somada à avaliação do seu estado de saúde e implementação de protocolos de maior precisão e confiabilidade.

Todo esse reconhecimento leva à construção de um lugar seguro para os recém-nascidos, e percorre sobre as funções da equipe multiprofissional o desenvolvimento de estratégias para manutenção de laços entre a criança e familiares. Soares e colaboradores (2019) corroboram com o pensamento ao afirmar que a equipe multiprofissional desenvolve meios para tornar o ambiente mais favorável ao contato entre pai e filho, em busca de estabelecer vínculos entre ambos e, assim, auxiliar na criação de um elo. Isso ocorre principalmente por meio do estímulo à figura paterna, ao inseri-lo em cuidados simples, como a troca de fraldas, a higiene ocular do bebê e o auxílio ao processo de aleitamento materno.

Apesar da atenção dada à investigação de sinais clínicos e plurais no contexto da unidade, existem obstáculos relacionados a técnicas terapêuticas como a mobilização precoce, onde há barreiras para a execução da mesma. Embora apresenta-se efetiva em ambiente neonatal, a indisponibilidade de profissionais, a rotina de trabalho, a interação da equipe, o funcionamento da unidade e a situação clínica do paciente dificultam um funcionamento efetivo da terapêutica. Acrescentam-se a isso, fatores que corrompem o cuidado humanizado a partir da concepção da equipe e que influenciam bastante em tal contexto, como a descaracterização da organização do processo de trabalho e da assistência à saúde, a relação com a gestão de serviços de saúde e com as condições de trabalho, as estratégias de liderança e gerenciamento do cuidado (BRASIL, 2015).

Notaro e seus colaboradores (2019) realizaram um estudo sobre a cultura de segurança da equipe multiprofissional em três Unidades de Terapia Intensiva Neonatal de hospitais públicos brasileiros, embora os resultados revelem que quase a metade dos participantes avaliaram a cultura de segurança como regular, quando comparado à distribuição das respostas segundo a categoria profissional, observou-se um percentual de profissionais que classificaram a segurança como excelente, ainda que, independente da profissão, os participantes apresentem resistência à notificação de erro. Isso leva à reflexão sobre a necessidade do aperfeiçoamento da visão sobre a cultura de segurança dos pacientes nos cenários de UTIN.

O trabalho em equipe multiprofissional apresenta dificuldades notórias nos diferentes ambientes de atenção à saúde, especialmente no restrito da UTIN. Esta análise em relação à dificuldade do trabalho interdisciplinar em equipe multiprofissional é gerada principalmente pela deficiência de reflexões e discussões teórico-práticas no processo da formação acadêmica ofertada aos profissionais na atualidade. Há um descompasso entre o percurso acadêmico e a

atuação na prática profissional, onde percebe-se esse fragmento no dia a dia, além disso, há também a dissociação dos saberes disciplinares difundidos pela universidade, na qual se reproduz um modelo padronizado centrado nas disciplinas especializadas e trazendo uma relação repetitiva, deixando algumas ações importantes passando despercebidas. Uma vez que falamos em ambiente neonatal, tudo que menos se necessita é de um cuidado robótico (COSTA; PADILHA, 2011).

Os profissionais vêm de uma formação disciplinar e de valorização das especializações, tal qual da própria maneira como o trabalho na área da saúde tem se estruturado. Levando em consideração todo o processo que a disciplina se constituiu ao longo da história, atribuindo um modelamento gradual na forma de organização dessas profissões, hoje recorre-se a um trabalho mais integrador com abrangência ao cuidado em saúde, pois apresenta-se fragmentado, onde cada profissional realiza parcelas da atividade sem dinâmica com as demais áreas envolvidas (BRASIL, 2015). Isso mostra a necessidade da atenção dos diversos profissionais para atender o que preconiza o Sistema Único de Saúde ao apontar a integralidade como um dos pilares de sustentação da atenção à saúde. Desse modo, enfatiza-se a constância na busca de conhecimento para dar assistência ideal e melhor maneira de lidar com interferências diárias do serviço prestado, trazendo também essa realidade para a UTIN (DESLANDES, 2004).

A interdisciplinaridade e multiprofissionalidade devem ser usadas como instrumentos, com poder de demonstrar de forma crítica o saber disciplinar como uma maneira complexa de entendimento e enfrentamento de problemas do cotidiano. A interdisciplinaridade é mais efetiva quando realizada em grupo, agregando qualitativamente às especialidades, em esforço conjunto da reconstrução do conhecimento, inovando pensamentos e atitudes ao enfrentamento das situações em equipe e junto ao paciente. É imprescindível não somente a integração dos saberes, mas de práticas e integral regresso à normalidade das disciplinas e as profissões delas decorrentes, concretizando um vínculo entre conhecimento e ação. O início da interdisciplinaridade dá-se de um processo de construção de conhecimento e ação a partir de finalidades compartilhadas por coletivos de trabalho, além de um dos princípios fundamentais em posicionamento ético e político, que por sua vez exige diálogo e negociação para definição das competências necessárias para a resolução dos problemas (BRASIL, 2015).

A UTIN pode ser considerada um ambiente onde prevalecem as interações tecnológicas sobre as interpessoais, trazendo uma atuação mais fechada com um tom de frieza e desvalorização do cuidado humanizado, de modo que dá-se um trabalho fragmentado. Assim, requer comunicação constante entre a equipe multiprofissional presente na UTIN porque uma

pendência permanente que interfere no serviço necessita de mudanças. A importância de impor-se às atividades de maneira ética e humanizada ao cuidado dos neonatos e de seus familiares denota ao segmento de profissionalismo (DESLANDES, 2004)

Referindo-se ao uso de tecnologias, os resultados do estudo feito por Manzo e seus adjuntos (2018) com objetivo de verificar o comportamento autorreportado dos profissionais da saúde sobre o Bundle de inserção e manutenção de cateter central, mostram a necessidade de investimento em capacitação continuada da equipe, visando uma assistência mais segura, mais qualificada e pautada nos princípios da segurança do paciente. Relevante destacar que intervenções educativas permanentes têm sido comprovadamente eficazes para a adesão às boas práticas instituídas e a redução das taxas de infecção. Essas estratégias devem focar a melhoria do conhecimento e avaliar a adesão e o comportamento dos profissionais no cotidiano do cuidado, especialmente acerca dos itens que apresentaram maior fragilidade reportados pelos mesmos.

Esse contexto fechado, frio e de desvalorização do cuidado humanizado vem tornando-se prejudicial à interação multiprofissional e interdisciplinar, visto que os profissionais precisam compreender o processo de humanização com extensão a todo o processo do cuidar envolvido nos conjuntos das responsabilidades profissionais, assistência às necessidades prestadas das pessoas, estimular as potencialidades destas, considerando e respeitando suas autonomias (COSTA; PADILHA, 2011).

É essencial que o cuidado dentro da UTIN seja integral e que a comunicação entre os participantes da equipe com os familiares do paciente aconteça de forma concreta e seja valorizada, pois o cuidado deve ser continuado e esta aproximação efetiva. A equipe só será capaz de atuar de forma integral no cuidado se desde a formação até a atuação dos profissionais houver uma transformação em relação ao que se pensa sobre a importância da multiprofissionalidade. O olhar fragmentado afasta as vivências e a comunicação dos profissionais, formando profissionais com olhos treinados apenas para suas funções e incapazes de olhar as necessidades gerais do paciente. A transformação do ambiente acadêmico e da forma de realizar a gestão dos ambientes de cuidados é essencial para que a equipe multiprofissional seja reconhecida em sua verdadeira importância e com potencial de mudança.

4 CONCLUSÃO

A partir do estudo, foi possível compreender de forma mais abrangente a atuação de

uma equipe multiprofissional dentro do ambiente de uma UTIN, onde os pacientes assistidos em sua maioria, são neonatos em estado de fragilidade.

A multiprofissionalidade ofertada aos pacientes da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal promove respostas concretas para questões de diminuição da mortalidade, melhora da qualidade de desenvolvimento, diminuição do tempo de hospitalização e cuidados prestados de forma humanizada, ademais, vem tornando-se essencial para que o cuidado seja integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Manual de Neonatologia**. São Paulo. Disponível em: in.gov.br/em/web/dou/-/portaria-n-384-de-12-de-marco-de-2020-248070657. Acesso em: 20 nov. 2021.

COSTA, R.; PADILHA, M.I. A unidade de terapia intensiva neonatal possibilitando novas práticas no cuidado ao recém-nascido. **Rev gaúcha enferm**, v. 32, n. 2. 2011. Disponível em: scielo.br/j/rngen/a/vQWYmVCzjbShVfs7Nr9FT7q/?lang=pt. Acesso em: 06 dez. 2021.

DESLANDES S.F. Análise do discurso oficial sobre humanização da assistência hospitalar. **Ciênc. Saúde Colet**. n. 9, v.1, p. 7-14, 2004. Disponível em: scielo.br/j/csc/a/7jS34hDzJbQtCHMjYFHKf4L/?lang=pt. Acesso em: 07 dez. 2021.

GOMES, A.G.A; CARVALHO, M.F.O. A perspectiva do paciente sobre a experiência de internação em UTI: revisão integrativa de literatura. **Rev.SBPH**, vol.21, n.2, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582018000200010. Acesso em: 08 dez. 2021.

LOPES, C. M. C. Cuidados paliativos em unidade de tratamento intensivo neonatal. **Brazilian Journal of health review**, Curitiba, v. 4, n. 6, p. 25331-25353, 2021. Disponível em: brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/39864/pdf. Acesso em: 07 dez. 2021

MANZO, B.F. et al. **Revista de Enfermagem UFPE [on line]** 2018. 12. 28. 10.5205/1981-8963-v12i1a23236, p28-35-2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23236/25841>. Acesso em 17 dez. 2021.

MORETTO, L. C. A. et al. Dor no recém-nascido: perspectivas da equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva neonatal. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 23, n. 1, p, 29-34, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6580>. Acesso em: 08 dez. 2021.

NOTARO K.A.M. et al. Safety culture of multidisciplinary teams from neonatal intensive care units of public hospitals. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2019;27:e3167. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2849.3167>. Acesso em: 07 de dez. 2021.

OLIVEIRA, M.R.; LAGO, V.M. A atuação do enfermeiro e da equipe multidisciplinar no controle da hipertensão arterial sistêmica através da educação em saúde: uma revisão

integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** [online]. 2021, v. 13. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e7042.2021>. Acesso em: 08 dez. 2021.

SANTANA, E.F.M ; MADEIRA L.M. A mãe acompanhante na unidade de terapia intensiva neonatal: desafios para a equipe assistencial. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. [online]. 2013, v. 03, n 01. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/279>. Acesso em: 07 dez. 2021.

SILVA, A.F.P. et al. A integração da equipe multiprofissional na Unidade de Terapia Intensiva: revisão sistemática. **Revista CPAQV- Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 11, n. 3, 2019. Disponível em: <http://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=336>. Acesso em: 09 dez. 2021.

SOARES, N.C; BERNARDINO, M.P.L; ZANI, A.V. Insertion of the father in the care of the hospitalized preterm infant: perception of the multiprofessional team. **Revista Paulista de Pediatria** [online]. 2019, v. 37, n. 3. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/9dP5Fk38YVwpwJ6bnXLdMBM/?lang=en>. Acesso em: 08 dez. 2021.